

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. HOMENAGEM A MONSENHOR ARAÚJO COSTA D. PRIOR DE GUIMARÃES.

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1982 | Número: 92

Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Notícias da Actividade Cultural. Homenagem a Monsenhor Araújo Costa D. Prior de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 92 Jan.-Dez. 1982, p. 472-478.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

HOMENAGEM A MONSENHOR ARAÚJO COSTA D. PRIOR DE GUIMARÃES

Na manhã do dia 16 de Outubro, de 1982, mais uma vez, a velha «garrida» da torre da Colegiada repicou festiva a anunciar festa e a convidar a Cidade para se associar à grandiosa, solene e justa homenagem prestada a Monsenhor Araújo Costa, Dom Prior de Guimarães.

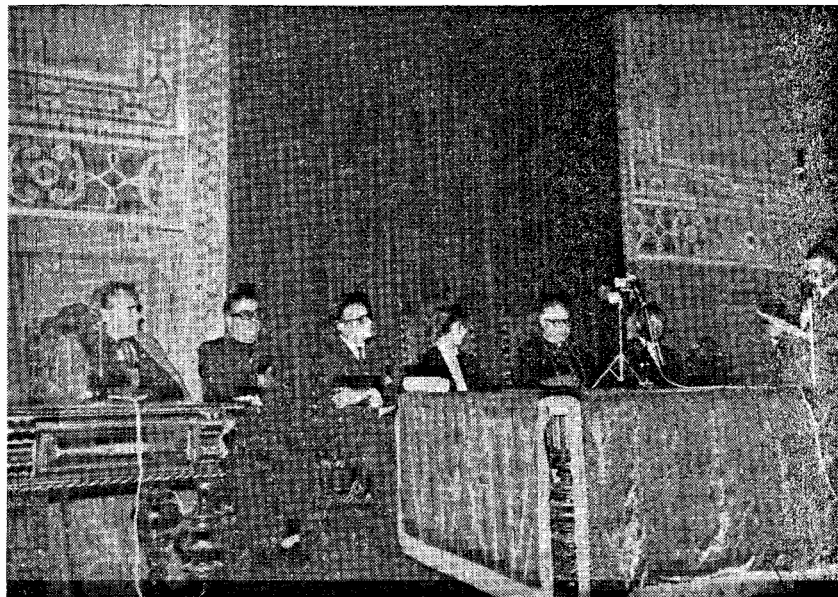
Um grupo de vimaranenses, meses atrás, planeou esta homenagem, depois de convidar o Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira a presidir aos actos que haveriam de a integrar.

A Comissão Promotora foi constituída por:

D. Maria Manuela Folhadelz de Melo Costa, D. Maria Filomena Campos Trocado Freitas do Amaral, D. Maria Luísa Oliveira Abreu, Padre José Maria Lima de Carvalho, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Eng.º José Maria Gomes Alves, Antonino Dias Pinto de Castro, Dr. João Barroso da Fonte, Padre Américo Pinto Ribeiro, António José Trindade, José da Silva Mendes, António de Freitas, António Ferreira Pires, José de Afonseca Freitas, Armindo Maria Fernandes, Luís Magalhães, Albino Fernandes e Joaquim Fernandes Marques.

A Igreja da Colegiada, com ar festivo, engalanara-se para as solenes homenagens ao seu Dom Prior. Desde o trono da Padroeira, Senhora da Oliveira, adrede ornamentado, ao altar da Concelebração, tudo era festa, era alegria.

Presidiu à concelebração o Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, acolitado pelo Rev.º



O Sr. Presidente da Sociedade proferindo o discurso da Sessão Solene

D. Prior de Guimarães, Mons. António de Araújo Costa e pelo Rev.º Arcipreste de Guimarães, P.º José Maria Lima de Carvalho que representava o Senhor Arcebispo-Bispo de Lamego, D. António de Castro Xavier Monteiro.

Trinta e sete sacerdotes concelebraram, entre os quais se contavam condiscípulos do Dom Prior, Monsenhores, Cónegos, Arciprestes, Párocos, Capelães e a maior parte dos seus Coadjuutores ao longo dos 35 anos.

«Estamos a agradecer ao Senhor 35 anos de serviço em favor da Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, em favor do Arciprestado de Guimarães, em favor da Diocese de Braga, em favor da Cidade que foi berço da nossa nacionalidade».

Afirmou o Arcebispo Primaz.

Finda a Concelebração, na travessa do Priorado, devidamente atapetada e ornamentada a gosto da Gerência da Pousada da Oliveira, e na entrada principal do Centro Pastoral, foi descerrada uma lápide comemorativa da homenagem.

Descerrou a lápide o Presidente da Câmara Municipal, Snr. António Xavier enquanto um grupo de crianças do Patronato e catequese saudava o Dom Prior cantando, lançando flores e largando pombas, quais mensageiras da Paz e do Amor a levar aos quatro ventos a boa nova da mesma mensagem.

Lê-se na lápide:

HOMENAGEM DE GUIMARÃES
A MONSENHOR ANTÓNIO DE ARAÚJO COSTA
(D. PRIOR DA COLEGIADA) 16-10-82

SESSÃO SOLENE

No Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, teve lugar o último acto da homenagem — a Sessão Solene.

A Mesa de Honra era constituída pelos senhores Dr.ª D. Teresa Costa Macedo, Secretária de Estado da

Família que representava o Vice-Primeiro Ministro, Prof. Doutor Diogo Freitas do Amaral, D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, Dr. Fernando Alberto Martins Ribeiro da Silva, Governador Civil do Distrito, António Augusto Duarte Xavier, Presidente da Câmara Municipal, Padre José Maria Lima de Carvalho, Arcipreste de Guimarães, que representava o Arcebispo-Bispo de Lamego, D. António de Castro Xavier Monteiro, Dr. Lúcio Craveiro, Reitor da Universidade do Minho e Eng.º José Maria Gomes Alves, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

Em cadeirão, à direita, encontrava-se o homenageado, Mons. Araújo Costa, Dom Prior de Guimarães.

Pessoas de todas as camadas sociais enchem o vasto Salão Nobre.

Abriu a Sessão Solene o Presidente da Sociedade Martins Sarmiento com as seguintes palavras:

«Reverentemente aceitem todos V. Ex.^{as} os nossos cumprimentos.

A Sua Ex.^a Reverendíssima D. Eurico Dias Nogueira, nosso Estimado Prelado, digníssimo Arcebispo Primaz, nesta hora em que pela primeira vez em acto público se encontra neste Salão, seja-me permitido dirigir-lhe em especial a nossa palavra de muita consideração e respeito, prova do alto apreço em que aqui o temos.

Minhas senhoras e meus senhores:

Foi com o maior júbilo, com a sinceridade que se põe nos actos mais profundos da nossa vida que, espontaneamente nos propusemos participar nestes actos de justa consagração e homenagem a Monsenhor Araújo Costa.

E não estamos só aqui a título pessoal porque pela minha fraca voz, comunga no mesmo sentimento uma colectividade, esta velha colectividade, centenária e autenticamente vimaranense, por onde passaram as mais ilustres inteligências desta Terra.

Pode dizer-se, respeitável Amigo, muito estimado Amigo e também nosso consócio que, atrás de mim está o espírito de comunidade que sabe distinguir o Bem do Mal, o útil do efémero, a nobreza de sentimentos e carácter, da dignidade e inferioridade.

V. Ex.^a praticou sempre o Bem; repudiou o Mal.

V. Ex.^a soube ser útil, com nobreza, discrição e amor; marcou a sua presença.

V. Ex.^a manifestou firmeza de atitudes e dignidade no seu procedimento, foi superior opôs-se à mediocridade.

Tem jus, pois, sem qualquer espécie de dúvida a esta homenagem, a esta manifestação pública de apreço e gratidão.

Dizia certo filósofo:

«Nada verdadeiramente grande no mundo foi ou poderá ter sido realizado sem paixão».

A affectividade, a paixão humana, conjugada com a inteligência leva ao aprofundamento do espírito, ao refinamento da alma.

Há efectivamente em todos nós uma dimensão affectiva que se alarga ao nosso semelhante, é a nossa dimensão altruista. E será na conjugação da razão com este sentimento que estará o justo equilíbrio, a meta a alcançar pelo Homem integral.

V. Ex.^a Reverendíssima Monsenhor, digníssimo D. Prior da nossa Colegiada de N.^a S.^a da Oliveira, nosso distintíssimo Amigo e ilustre companheiro desta Casa, passados que são 35 anos de vida plena ao serviço da comunidade vimarãense, atingiu esse difícil equilíbrio, soube inteligentemente encontrar a justa relação daquele binómio, soube cultivar a sua verdadeira paixão, a affectividade com o seu semelhante, atingir o sublimado do seu espírito.

Com estas palavras pretendemos modestamente sintetizar a verdadeira dimensão de V. Ex.^a como Homem da Igreja, seriíssimo e sempre coerente, como Homem comum, affectivo e humano, como Homem de espírito e acção, sempre atento ao prosseguimento dos valores do pensamento, ao serviço da Comunidade.

A faceta benemerente do seu carácter, porventura a mais rica, e a dinâmica proveitosa e extremamente rectilínea da sua acção pastoral, diluídas na modéstia de uma maneira de ser que só o ilustra, mas que não o evidencia, tem agora de ser realçados e vão sê-lo certamente.

Uma segunda faceta, esta do âmbito da cultura, pela ligação que tem a esta Casa, tem aqui também de ser apontada. É o contributo vigoroso e permanente que V. Ex.^a tem dado às realizações de sentido humanístico, dentre as quais temos de realçar: primeiro os seus propósitos e esforços infelizmente inconsequentes até agora para que seja restaurada em pleno a sua Colegiada; o magnífico contributo oferecido à organização do já célebre Congresso Histórico de Guimarães e da Sua Colegiada e finalmente o incentivo decisivo para o lançamento do futuro Instituto de Estudos Históricos e Humanísticos.

Os valores já conseguidos, morais e materiais são tão amplos e duradouros que só por si justificariam esta homenagem tão sincera e participada.

E posto isto, indispensavelmente breve, visto que não me coube a mim proferir a oratória de fundo desta sessão tão solene, resta-me apresentar a V. Ex.^a os nossos muito cordiais cumprimentos, as nossas muito sinceras felicitações e fazer votos para que prossiga, sem desfalecimentos e o mesmo inquebrantável ânimo essa senda maravilhosa que traçou que é afinal o par e passo da sua vida ao serviço desta Terra.

Bem Haja Monsenhor, consinta que o abraçe».

Pela Comissão Promotora de homenagem usou da palavra o Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu que, numa análise ao momento actual do mundo, salientou a obra de Mons. Araújo Costa como resposta à ânsia e angústia que passa no coração do homem.

O Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro tomou depois a palavra dissertando, em belíssima peça oratória e teológica, o tema do sacerdócio a partir de S. Paulo, João Paulo II com incidência na actividade pastoral e apostólica de Mons. Araújo Costa.

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O Senhor Presidente da Câmara, numa simples e e singela intervenção, apresentou o texto duma proposta sua, lavrada em acta na sessão camarária da véspera, do seguinte teor:

«Tendo em atenção que amanhã, dia 16 de Outubro, se vai prestar em Guimarães, como é sobejamente do domínio público, uma homenagem ao Senhor D. Prior de Colegiada, Monsenhor António Araújo Costa.

Tendo em atenção o carácter justo, merecido e altamente justificado e dignificante da homenagem que amanhã será levada a cabo, se tivermos em consideração o elevado perfil moral e intelectual do homenageado, a sua devoção à comunidade vimaranense e a vasta e extraordinária obra realizada em prol da valorização da Igreja e da dignificação dos mais desfavorecidos — qualidades, atributos e razões que fazem do Monsenhor Araújo Costa uma figura querida, respeitada e amplamente considerada na sociedade de Guimarães a que pertencemos.

Tendo em atenção que, por inalienável espírito de justiça, não pode o Município Vimaranesense deixar de associar-se a tão justa, oportuna e adequada homenagem, congratulando-se com a iniciativa a levar a efeito e regozijando-se pelo facto de ser feita justiça a quem a merece, expressando-se publicamente um sincero sentimento de reconhecimento pela obra, pelo trabalho e pela extraordinária acção pastoral e espiritual que vem sendo exercida por Monsenhor Araújo Costa, com notórios resultados, o aplauso da comunidade católica e o apoio da sociedade vimaranense.

Nestes termos, o Presidente da Câmara de Guimarães PROPÕE o seguinte:

1. Que a Câmara Municipal de Guimarães, representando o concelho e o sentimento dos seus munícipes, manifeste publicamente um sincero voto de regozijo e Congratulação pela homenagem que amanhã será prestada ao Senhor D. Prior da Colegiada, Mons. Araújo Costa, por considerar tal iniciativa mais que justa e merecida e por considerar que as elevadas qualidades morais, intellectuais e espirituais do homenageado aliadas à vasta obra que em prol da igreja vimaranense e da comunidade social o mesmo realizou e vem desenvolvendo o tornam claramente credor de um público reconhecimento, da expressão de um sentimento de gratidão e de manifestação, por todo o concelho, do mais sincero preito de homenagem.

2. Que o presente VOTO DE CONGRATULAÇÃO seja dado a conhecer ao homenageado, no próprio momento da cerimónia alusiva que amanhã se efectuará, e tornado público, para conhecimento geral, através dos órgãos de comunicação social».

Encerrou a sessão a Secretária de Estado da Família, Dr.^a Teresa da Costa Macedo manifestando a alegria de estar presente nesta homenagem. Saudou o Dom Prior com estas palavras: «*Senhor Dom Prior, as novas gerações precisam de testemunhos como o vosso*», acrescentando e «*Portugal precisa de testemunhos como os dos Vimaranenses*».